

Título: Bastonário demonizou as sociedades			Área: 147543 mm2	Âmbito: Nacional
2008/04/02	DIARIO ECONOMICO - PRINCIPAL	Pág. 46	Imagem: 1/2	Temática: Gestão/Economia/Negócios
				Periodicidade: Diária
				Inv.: 4853.00

40 ANOS DA PLMJ marcados pela oferta de um obra de arte a Lisboa

"Bastonário demonizou as sociedades"

Susana Represas
srepresas@economicasgpps.com

"Marinho Pinto demonizou as sociedades de advogados, parcialmente por ignorância da realidade, parcialmente por eleitoralismo". Luís Sáragga é sócio-fundador da maior sociedade de advogados do país, a PLMJ, que vive um momento de viragem. Comemora 40 anos de existência e está prestes a apresentar uma remodelação de fundo. Sobre o bastonário que elegeu os grandes escritórios como uma espécie de alvo a abater, Sáragga tem um certeza: "Emendará a visão errada das sociedades de advogados" até porque o "país precisa das sociedades de advogados". Após um início de ano atribulado, com a saída de quatro sócios de capital (Dulce Franco, Gabriela Rodrigues Martins, Diogo Leite Campos e Maria José Verde) e dois sócios de indústria (José Jácome e Vítor Neves), o escritório passou por um momento de transição, "talvez uma crise de adolescência", diz Sáragga Leal. Mas o

problema está ultrapassado, garante, e o seu regresso, para "uma função de transição", foi a para responder aos restantes sócios: "Sentí que vêm em mim um unificador, que ao longo de 40 anos vivi bastante mais PLMJ do que qualquer um deles". As melhorias já se fazem sentir, "há um dinamismo, novos pólos de afirmação, apareceram pessoas que estavam mais ofuscadas", revela o sócio. Mas Sáragga Leal não esconde que "embora haja na sociedade uma preocupação constante de inovar, às vezes essa preocupação não é tão evidente". O sócio vai mais longe: "Sempre fomos muito inovadores,

Três sedes

O primeiro escritório da PLMJ, nos final dos anos 60, tinha 30 m2 e ficava na Rua António Maria Cardoso.

Nos anos 70 mudam-se para a Rua Silva Carvalho perto das amoreiras, para um escritório de 250 m2. Na altura foi visto como um passo demasiado grande. Mas o escritório foi crescendo, até ocupar os restantes andares do edifício.

Em Janeiro de 1999 a PLMJ muda-se para o número 224 da Avenida da Liberdade.



"Sou como tu"
A obra de Rui Chafes que a PLMJ ofereceu à capital.

pioneiros e líderes, e muitas vezes fomos-nos habitando, aburguesando um pouco a essa situação e não há nada pior", assume o fundador, que agora quer relançar o escritório. Mas o futuro é o resultado de uma longa história. Recuando ao final dos anos 60 e ainda no 4º ano do curso de Direito, Sáragga Leal começou a trabalhar com António Maria Pereira, que lhe ofereceu sociedade no ano seguinte. Mais tarde, juntou-se Francisco de Oliveira Martins e, depois, José Miguel Júdice, que tinha já conhecido António Maria Pereira na prisão em Caxias. E assim se constituiu a sociedade que soprou recentemente quarenta velas. Uma oportunidade "de celebrar a sociedade ainda com os fundadores vivos", sublinha Sáragga Leal, justificando a decisão de, em vez de dar uma festa, oferecer uma obra à cidade de Lisboa. Ontem é inaugurada a escultura do artista Rui Chafes, colocada em frente à sede do escritório, na Avenida da Liberdade. ■

OS QUATRO FUNDADORES QUE DÃO NOME À PLMJ



ANTÓNIO MARIA PEREIRA
Sócio fundador

■ António Maria Pereira licenciou-se em Direito em 1948. Foi deputado pelo PSD entre 1987 e 1995. É o único fundador da PLMJ que já não está no activo.



LUÍS SÁRAGGA LEAL
Sócio fundador

■ Luís Sáragga Leal é formado em Direito desde 1968, altura em que ajudou a fundar a sociedade. Ainda na faculdade foi convidado por António Maria Pereira.



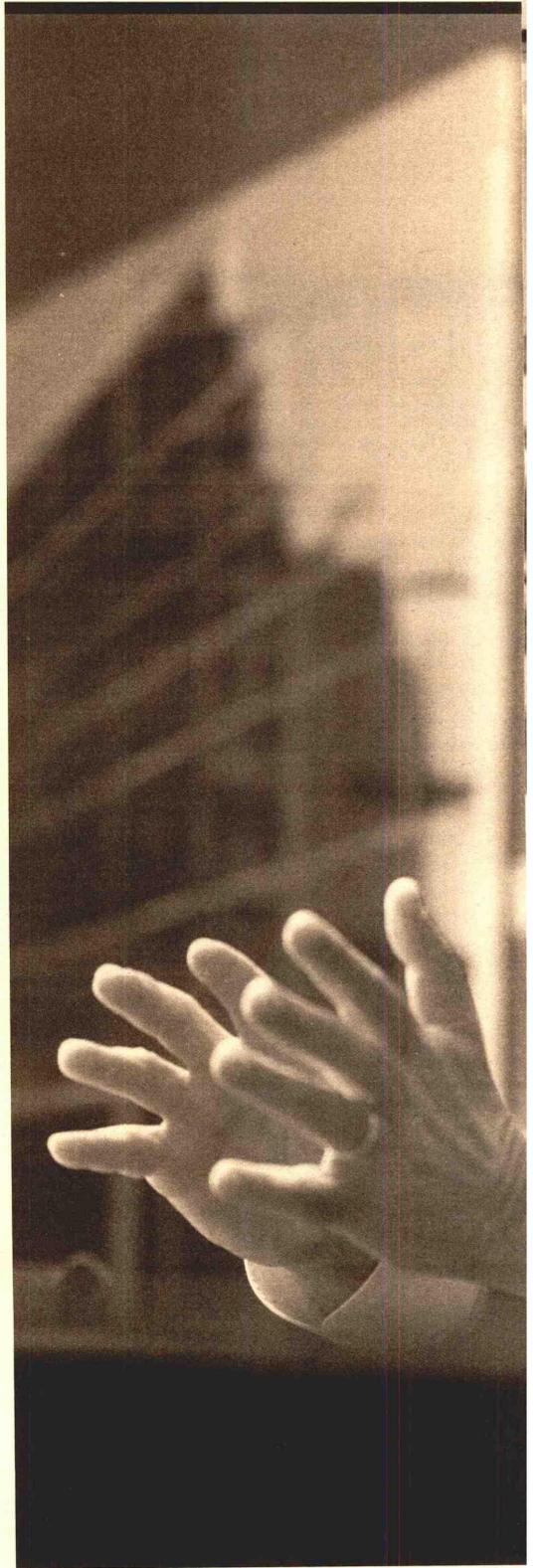
OLIVEIRA MARTINS
Sócio fundador

■ Francisco de Oliveira Martins licenciou-se em 1968 e faz parte dos quatro advogados que dão nome à sociedade. É especialista em Fusões e Aquisições.



JOSÉ MIGUEL JÚDICE
Sócio fundador

■ José Miguel Júdice foi Bastonário da Ordem dos Advogados entre 2001-2004. Licenciou-se em 1972, altura em que ficou como assistente em Coimbra.



Título: Bastonário demonizou as sociedades				Âmbito: Nacional	
2008/04/02	DIARIO ECONOMICO - PRINCIPAL	Pág.47		Imagem: 2/2	Temática: Gestão/Economia/Negócios
				Periodicidade: Diária	



Paulo Figueiredo

Mais de 100 sócios e associados

■ No total a PLMJ conta com 177 colaboradores. Uma estrutura complexa organizada de uma forma hierárquica. Desde o topo, ocupado por 20 sócios de capital, seguidos por 25 sócios de indústria, 40 associados seniores e 42 associados, sendo que os restantes são estagiários. Luís Sáragga Leal reconhece que "para prestar serviços jurídicos da forma mais eficiente, competente e especializada a PLMJ está organizada de uma forma mais empresarial". Uma das pedras basilares dessa organização passa pela existência de um plano de carreiras, já consagrado no novo regime jurídico das sociedades de advogados. "Nós explicamos a todos os advogados que entram em PLMJ, desde que entram que sabem o que é que os espera a curto, médio e longo prazo", garante o responsável. Uma evolução que está "balizada e calendarizada, por critérios de mérito e horizontes temporais". O crescimento dentro da estrutura traduz-se em patamares, que podem levar um estagiário a consagrar-se sócio numa média de 12 a 15 anos.**S.R.**

CAPITAL

Número de sócios de capital

20

INDÚSTRIA

Número de sócios de indústria

25

FACTURAÇÃO

Valor de 2006, em euros

35 milhões

O REGRESSO DO FUNDADOR

Depois da saída de Gabriela Martins e Dulce Franco das sociedades, levando consigo cerca de 20 advogados, Luís Sáragga Leal (na foto) regressou ao activo. Na mira do fundador da PLMJ tem estado o processo de reestruturação da sociedade que será apresentado aos colaboradores já no próximo fim-de-semana.